

Estudo de Mercado

A turma do segundo ano do Curso Profissional de Técnico de Gestão, no âmbito dos conteúdos de Estudos de Mercado e Estatística Aplicada, aplicou um inquérito através da divulgação nas redes sociais e por correio eletrónico, sobre Teletrabalho e Ensino à distância com o intuito de recolher a opinião das pessoas que se encontram numa destas situações na altura de confinamento devido à Pandemia Covid-19.

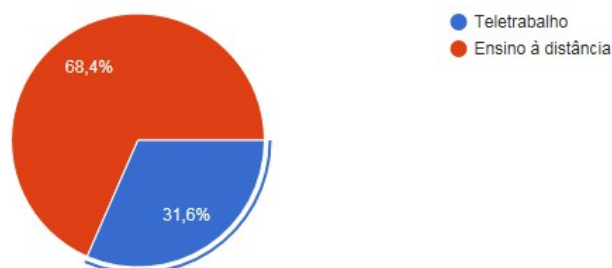
Os objetivos deste estudo pretendiam perceber as condições de adaptação a este novo ritmo e forma de trabalho, assim como perceber se as tarefas realizadas iam ao encontro dos objetivos pretendidos por cada um.

Foram recolhidas 282 respostas válidas, durante os dias 15 e 18 de maio de 2020. Depois os alunos fizeram o tratamento dos dados e a respetiva análise da informação.

Dos 282 inquiridos, 71% pertencem ao género feminino e cerca de 56% têm entre 16 e 20 anos, o que justifica que 69% esteja numa situação atual de ensino à distância ou seja são estudantes. Relativamente aos estudantes a maioria está no nível secundário (75%). Cerca de 38% dos inquiridos têm mais de 20 anos. A maioria das pessoas reside em Ourém e Leiria, e representam quase 86% da população estudada. Pombal, Batalha e Porto de Mós, são outros concelhos mais referenciados. Com estes dados gerais recolhidos podemos concluir que esta amostra está um pouco condicionada pela afinidade ou proximidade entre os inquiridos e os promotores deste estudo.

Qual a sua situação atual:

282 respostas



Das 85 pessoas que estão em teletrabalho e que nos responderam ao inquérito, 38% são professores, sendo que técnicos administrativos, contabilistas e assistentes são também profissões com alguma expressão, e por isso, o ensino é o tipo de trabalho mais referido, seguido da prestação de serviços e outros não especificados.

Quando se fala do tempo médio despendido nas tarefas desenvolvidas em teletrabalho ou no ensino à distância, 52% responde entre 5 a 10 horas por dia e podemos mesmo concluir que a tendência, cerca de 74%, trabalha até 10h por dia. Esta tendência mantém-se quer na situação de teletrabalho quer no ensino à distância.

Quando questionados sobre o equipamento mais usado nas tarefas desenvolvidas à distância, o computador é o mais focado (57%), seguido do telemóvel (37%). Esta tendência mantém-se quando analisamos os dados por género, por teletrabalho ou ensino e por nível de ensino.

A maioria dos nossos inquiridos considera que esta forma de trabalho ou ensino em casa lhes retirou tempo para as atividades mais pessoais, 59%, tendência que se mantém também no teletrabalho e no ensino à distância.

Quando questionados relativamente à maior preocupação perante esta experiência que estamos todos a viver, a grande maioria, 62,1% respondeu que o distanciamento social é o facto que mais os preocupa, seguido das dificuldades financeiras, 16%, e os novos hábitos de higiene com 8,2%.

Ainda dentro do objetivo de compreender as condições de adaptação a estas novas formas de trabalho, percebemos que 56% das pessoas tiveram de alterar alguma logística em casa ou no seu dia-a-dia. A redefinição de horários, de trabalho (65%) e familiares (54%), foram as respostas mais selecionadas, refletindo assim as alterações mais significativas que as pessoas tiveram nos seus hábitos.

Relativamente à segunda parte do estudo, que tenta perceber se as tarefas realizadas vão ao encontro dos objetivos de cada um, 40,4% classificou como 3, numa escala de 1 (prejudica muito) a 5 (não prejudica e até favorece) a possibilidade da avaliação ou desempenho ser ou não prejudicado com as tarefas à distância, o que nos leva a concluir que não existe uma opinião muito formada ou pelo menos não é uma grande preocupação entre as pessoas, no entanto 38% em teletrabalho e 25% em ensino, classificam como 4. É de salientar que no ensino existem mais inquiridos a responder 1 (8%) do que no teletrabalho (3%) e no teletrabalho existem mais pessoas a responder 5 (15%) do que no ensino (5%).

Relativamente ao impacto provocado pelo trabalho à distância na realização dos trabalhos em equipa, que também foi classificado numa escala de 1 a 5, onde 1 é nada positivo e 5 muito positivo, podemos dizer que existem mais pessoas que consideram que teve um impacto negativo. A grande parte (47,9%) classificou como 3, ou seja sem grande opinião formada sobre este ponto mas 36,5% respondeu entre 1 e 2, sendo que esta tendência se acentua mais na opinião dos alunos.

Curioso é o resultado à questão sobre como se sentem no final do dia de trabalho/estudo, sendo que a maioria das pessoas refere, menos produtivo e mais cansado, quase 53%, mas 28% sente-se mais produtivo e mais cansado. O cansaço prevalece nestas respostas.

No que toca à capacidade de concentração nas tarefas desenvolvidas em casa, os resultados gerais indicam que a maioria sente que a capacidade de concentração é menor neste tipo de trabalho, no entanto as pessoas em teletrabalho não seguem esta tendência, pois cerca de 57% consideram estar concentradas, e nota-se uma diferença acentuada face aos estudantes, onde cerca de 54% sentem essa dificuldade.

A maioria das pessoas 55,7%, face ao futuro, prefere voltar ao trabalho e ensino presencial, mas há uma percentagem significativa de 38,3% que gostava de estar em regime misto, parte

presencial e à distância, sendo que esta opção é a escolha mais destacada pelas pessoas em teletrabalho, 46%.

Ges.18.21